

II JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

PRINCÍPIOS BIOÉTICOS NO COTIDIANO DA SAÚDE: PROFISSIONAIS E PACIENTES

HANSEN, Sabrina¹; REGGIORI, Regina Martins²; MACAGNAN, Jamile Block Araldi³; SCHNEIDER, Taiane⁴; TEICHMANN, Débora Eliana⁵; CEZARIO, Kamila Cerbaro⁶

¹ Sabrina Hansen, Acadêmica, Curso de Biomedicina, Centro Universitário FAI

² Regina Martins Reggiori, Especialista, Docente, Centro Universitário FAI

³ Jamile Block Araldi Macagnan, Mestra, Docente, Centro Universitário FAI

⁴ Taiane Schneider, Doutora, Docente, Centro Universitário FAI

⁵ Débora Eliana Teichmann, Mestra, Docente, Centro Universitário FAI

⁶ Kamila Cerbaro Cezario, Mestra, Docente, Centro Universitário FAI

E-mail para correspondência: kamila@uceff.edu.br

Introdução: De acordo com Ferreira e Filipe (2019, p.1) “A bioética refere-se a uma abordagem normativa constituída de quatro princípios: respeito pela autonomia individual, beneficência, não-maleficência e justiça”. Busca salientar as normas éticas para instituições, profissionais, procedimentos de cuidado e tomada de decisão, visando uma boa gestão das relações entre profissionais e pacientes, em busca da fundamentação ética do tratamento da vida em seus mais variados aspectos (FERREIRA E FILIPE, 2019). Segundo Salvador et al. (2018), a bioética tem expandido seu campo de estudo e ação, incluindo, entre as questões relacionadas à qualidade de vida humana, temas até então tangenciados, como: direitos humanos e cidadania, alocação de recursos humanos e materiais escassos, preservação da biodiversidade, finitude dos recursos naturais, equilíbrio do ecossistema, alimentos transgênicos, racismo e outras formas de discriminação. Dessa forma, vale destacar que a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco (DUBDH), publicada em 2005 e assinada por 191 países, é considerada marco na história, por expandir a abrangência da bioética pelas questões biomédicas, enfatizando a justiça social. A mesma propõe a reflexão ética como ferramenta para que governos estabeleçam leis e normas adequadas no campo bioético, consolidando e orientando as políticas de proteção à saúde (SALVADOR et al.; 2018). **Objetivo:** Verificar como os profissionais da saúde e pacientes enfrentam os dilemas bioéticos no contexto do setor da saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através da busca em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, Google acadêmico e Scielo a partir dos seguintes descritores em saúde: bioética, iniquidades sociais e profissionais da saúde. Como critério de inclusão foram analisados textos de autores com destaque em temas como origem e princípios da bioética, humanização na saúde, bioética na pandemia da Covid 19, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, tendo como foco principal o poder da justiça como ponte para o futuro da saúde. **Resultados e Discussão:** O princípio da justiça se embasa na equidade, obrigação ética de tratar cada indivíduo conforme o que é moralmente correto e adequado, reconhecendo que todos os cidadãos devem ter suas demandas de saúde atendidas (RAMOS, 2019). Segundo o estudo de Lima et al. (2022) o princípio da justiça foi bastante impactado principalmente desde que a pandemia do Covid 19 foi instalada onde a maioria das instituições de saúde se depararam com a escassez de recursos materiais, equipamentos e até mesmo de recursos humanos. Muitos profissionais da saúde vivenciaram impasses em cumprir com o dever de atender o paciente sem a garantia de segurança de não se contaminar com um vírus mortal principalmente pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI). Outro ponto polêmico

destacado no estudo de Lima et al. (2022) foi a escolha de quem conseguiria leito em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no período em que não se tinha leitos suficientes para atender a demanda da população em estado grave, o que levou muitos profissionais a terem sua saúde mental abalada. Outro princípio bioético é o da beneficência que se associa à promoção do bem-estar e ao fim de sofrimentos desnecessários. Conforme Ferreira et al. (2022) um dos maiores sofrimentos emocionais para profissionais da saúde é a comunicação de morte de um paciente para seus familiares. Destaca-se nesse estudo a importância ainda durante o processo de formação profissional dentro das Universidades, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos acadêmicos da área da saúde. E quando o profissional já estiver atuando no mercado de trabalho, as instituições de saúde devem promover capacitações que favoreçam o relacionamento interpessoal com a equipe de trabalho, chefias e pacientes. O compartilhamento de informações entre a equipe e o desenvolvimento de habilidades de comunicação pode reduzir os malefícios de comunicação de morte do paciente aos familiares. Ramos (2019) descreve a autonomia como o direito do ser humano de se autogovernar, exercendo o papel de protagonista quanto à saúde e enfermidades. O tema da terminalidade da vida ainda é uma problemática tanto para quem recebe o diagnóstico de doença incurável quanto para a equipe que trabalha com esses pacientes (CHAVES et al.;2021). Na pesquisa, Chaves et al. (2021) aponta que o cuidado a pacientes terminais exige além de capacitação técnica, habilidades emocionais, visto que os profissionais da saúde se deparam constantemente com a finitude da vida, o que gera sofrimento mental. Uma das principais conclusões apontadas pelo estudo é a necessidade de empoderar o paciente com informações sobre seu estado de saúde para que exerça seu princípio de autonomia e que possa lhe garantir uma melhor qualidade de vida e por consequência menos sofrimento emocional para a equipe. Ainda no princípio de autonomia do paciente destaca-se o estudo de Monteiro et al. (2020), que relata a recusa da família em autorizar a doação de órgãos de um ente querido falecido mesmo que esse tenha manifestado vontade antes da morte. Conforme esse estudo a falta de informação da família sobre a doação de órgãos e do processo de como o mesmo acontece gera uma visão negativa sobre o procedimento aliado ao fato de que muitos profissionais não estão preparados para abordar os familiares o que implica na tomada de decisões num momento de luto (MONTEIRO et al.;2020). **Conclusão:** Após a análise, o presente artigo concluiu a compreensão do problema, de maneira expressiva entre a aproximação da bioética e os profissionais da saúde, enfatizando a importância de respeitar os valores humanos sobre o princípio da vida. Desse modo, apesar das possíveis diferenças filosóficas e ideológicas, cada artigo analisado, propôs abranger e conscientizar os profissionais de saúde, que ao cuidarem de seus pacientes, se mostrem conscientes e atentos aos direitos da pessoa humana, ao real significado dos princípios da bioética que seriam: Beneficência, Não Maleficência, Autonomia e Justiça. Propõe-se então que a Bioética seja incluída definitivamente na educação superior das diferentes áreas do conhecimento, bem como, seja um tema abordado no cotidiano profissional das equipes de saúde, tanto para proteger os pacientes, como a saúde mental dos trabalhadores. Levando-se em consideração esses aspectos, a bioética aborda tanto problemáticas emergentes como questões persistentes. Em decorrência de sua amplitude e da natureza crítica das reflexões elaboradas no artigo, propõe-se que a Bioética seja incluída definitivamente na educação superior das diferentes áreas do conhecimento, contribuindo com a formação de profissionais, cidadãos e pesquisadores comprometidos com ações eticamente defensáveis no cotidiano de seu trabalho.

Descritores: bioética, iniquidades sociais, profissionais da saúde

REFERÊNCIAS

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul, TRINDADE, Marcos Aurélio. **Bioética, saúde e realidade brasileira**. Revista bioética. vol.27 no.3. Centro Universitário São Camilo: Brasília, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273327/> Acesso em: 09 jul. 2022.

CHAVES et al. **Cuidados paliativos: conhecimentos de pacientes oncológicos e seus cuidadores**. Revista Bioética. vol.29 no.3. Universidade Federal de Alagoas: Brasília, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293488/> Acesso em: 09 jul. 2022.

FERREIRA et al. **Dificuldade de comunicar a morte aos familiares**. Revista bioética.vol.30 no.1. Universidade do Oeste de Santa Catarina: Brasília, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301504PT/> Acesso em: 09 jul. 2022

LIMA et al. **Dilemas éticos durante a pandemia do Covid-19**. Revista bioética.vol.30 no.1. Universidade Federal de Alagoas: Brasília, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301502PT/> Acesso em: 09 jul. 2022.

MONTEIRO, et al. **Doação de órgãos e tecidos em hospital público de Pernambuco**. Revista Bioética. Universidade Federal de Pernambuco Recife/PE, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281368/> Acesso em: 09 jul. 2022.

RICCI, Luiz Antonio Lopes. **A morte social: mistanásia e bioética**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2017.

SALVADOR, et al. **Análise textual da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Revista Bioética. vol.26 no.4 . Departamento de Teoria Literária: Brasília, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018264270/> Acesso em: 09 jul. 2022.